

Impactos da gravidez na saúde mental das adolescentes

Impacts of pregnancy on the mental health of adolescents

DOI:10.34119/bjhrv5n6-109

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 29/11/2022

Marina Montenegro Tenório Cavalcante

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió - Alagoas

E-mail: marina.montenegro.5203@gmail.com

Alessandra Nascimento Pontes

Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Mackenzie

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió - Alagoas

E-mail: profanpontes@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares

Especialista em urgência emergência e UTI

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Maceió - Alagoas

E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

RESUMO

Introdução: A experiência da gravidez não planejada traz sentimento de perda, podendo repercutir negativamente na saúde física e mental das jovens, principalmente por alterarem sua imagem corporal. **Objetivo geral:** Identificar os impactos da gravidez na adolescência e conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos na saúde mental das adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa teve como critérios de inclusão ensaios clínicos, ensaio randomizado controlado aleatório, metanálises, pesquisas qualitativas e estudos de prevalência publicados entre os anos de 2017 e 2022 nos idiomas português e inglês, excluídos estudos incompletos, resumos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura. As buscas por estudos foram realizadas nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo selecionados 6 estudos para compor esta revisão. **Resultados:** Foi identificado que o status socioeconômico e o uso de substâncias estão ligados à gravidez na adolescência, sendo fatores de risco para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. **Discussão:** As adolescentes mais vulneráveis a uma gravidez na adolescência sofreram algum tipo de negligência na infância e maior parte relatam ter sofrido abuso sexual, sendo evidente que o apoio social é importante para a adolescente vivenciar a maternidade com estabilidade. **Conclusão:** O abuso pode impactar negativamente na saúde psicológica e reprodutiva das adolescentes, destacando-se a importância de pesquisas que tenham como foco a vulnerabilidade de adolescentes grávidas e dos impactos na saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, gravidez na adolescência, fatores de risco.

ABSTRACT

Introduction: The experience of unplanned pregnancy brings a feeling of loss, which can have a negative impact on the physical and mental health of young women, mainly because they change their body image. **General objective:** To identify the impacts of teenage pregnancy and to know the risk factors for the development of mental health disorders in adolescents. **Method:** This is an integrative review and its inclusion criteria were clinical trials, randomized controlled trial, meta-analyses, qualitative research and prevalence studies published between 2017 and 2022 in Portuguese and English, excluding incomplete studies, abstracts, books, book chapters, theses, dissertations, course conclusion works and literature reviews. Searches for studies were carried out in PubMed, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and in the Nursing Database (BDENF), and 6 studies were selected to compose this review. **Results:** It was identified that socioeconomic status and substance use are linked to teenage pregnancy, being risk factors for the development of problems related to mental health. **Discussion:** Adolescents most vulnerable to teenage pregnancy suffered some type of neglect in childhood and most report having suffered sexual abuse, making it evident that social support is important for adolescents to experience motherhood with stability. **Conclusion:** Abuse can negatively impact the psychological and reproductive health of adolescents, highlighting the importance of research that focuses on the vulnerability of pregnant adolescents and the impacts on mental health.

Keywords: nurses and nurses, emergency medical services, nursing care and prehospital.

1 INTRODUÇÃO

A puberdade pode ser caracterizada como a faixa etária de 10 a 19 anos em que há mudanças psicológicas, físicas e sociais, expondo os indivíduos a possíveis riscos como, por exemplo, a gravidez não planejada. Diante disso, as características que justificam a alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil são a baixa renda e escolaridade, e o desconhecimento sobre o sistema reprodutivo e que métodos contraceptivos adequados são usados, além da falta de estrutura familiar (CARVALHO; CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, a partir de 2017, a taxa de natalidade de bebês para mulheres de 15 a 19 anos a cada 1000 era 18,8%. Nos Estados Unidos continua consideravelmente maior quando comparado a outras nações industrializadas ocidentais. As disparidades raciais e étnicas continuam significativamente preocupantes entre a incidência de gravidez na adolescência. Em 2017, as taxas de natalidade de adolescentes negras foram mais de duas vezes maiores do que a taxa de adolescentes brancas. A taxa de natalidade de índias americanas/adolescentes nativos do Alasca foi o mais alto entre todos os grupos raciais e étnicos (CHARGUIA; SWARINGEN, 2021).

No entanto, as experiências de gravidez na adolescência são variadas, incluindo as particularidades emocionais de cada mulher. A alegria e tristeza estão ligadas possivelmente pela aceitação da gravidez pela adolescente, apoio familiar e do parceiro, satisfação corporal e

as perspectivas futuras (DALIA et al., 2022). Essas alterações podem causar sofrimento, medo, angústia ou curiosidade em relação às transformações ocorridas no corpo. Diante disso, para a adolescente que passa pela experiência da gravidez não planejada, é comum o sentimento de perda, seja da própria identidade ou das expectativas sobre o futuro, da confiabilidade e da proteção da família. Essas mudanças podem repercutir negativamente na saúde física e mental das jovens, principalmente por alterarem sua imagem corporal (PRETTI *et al.*, 2022).

Nessa direção, observa-se que as jovens ficam vulneráveis psicologicamente, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais como, por exemplo, ansiedade e depressão no pré parto e puerpério, além de predisposição ao uso de álcool e outras drogas, idealização e tentativa de suicídio (CARVALHO; CARVALHO, 2021).

Por ser uma etapa do desenvolvimento crucial para a formação da identidade, a adolescente gestante passa a lidar simultaneamente com a maternidade e a adolescência. Isso pode representar um risco para a saúde mental, uma vez que o grupo é mais propenso a vivenciar eventos mais estressantes devido às mudanças fisiológicas que ocorrem nesse período. É fundamental ressaltar que a gravidez na adolescência não é uma manifestação recente, e tem uma parcela significativa já que ao longo do tempo grande parte das brasileiras vem tendo filhos nessa faixa etária.

Diante disso, verifica-se que a gravidez na adolescência não é apenas o resultado do não uso de métodos contraceptivos na relação, mas, correlacionam-se também com fatores sociais e psicológicos que são considerados os principais contribuintes e mostram seus efeitos durante a gravidez. O desenvolvimento precoce da atividade sexual e a influência familiar associada a inúmeros parceiros ocasiona risco para a saúde pública e potencializa a taxa de gravidez na adolescência (RIBEIRO; ALVES, 2022).

Assim, para um profissional da área da saúde o tema da gravidez na adolescência é de grande relevância, uma vez que envolve um processo para a compreensão dos aspectos da saúde mental da adolescente que vivencia o processo de puberdade, gravidez e maternidade. Nesse sentido, esta revisão busca responder a seguinte questão: quais os impactos na saúde mental das adolescentes grávidas? Sendo o objetivo identificar os impactos da gravidez na adolescência e conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos na saúde mental das adolescentes.

2 METODOLOGIA

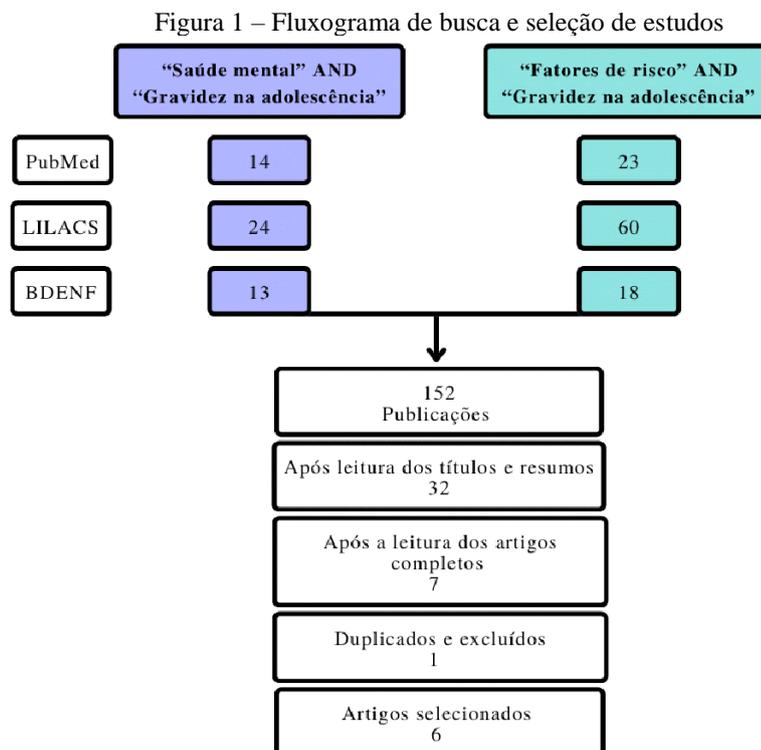
Trata-se de uma revisão integrativa, que é um método que proporciona conhecimento de modo sistemático e rigoroso visando compreender o tema abordado (MENDES; SILVEIRA;

GALVÃO, 2019). Desse modo, este estudo foi desenvolvido por meio das etapas descritas pelos autores supracitados, sendo elas: 1. Questão de pesquisa, 2. Busca na literatura; 3. Categorização dos estudos, 4. Interpretação dos resultados; 5. Síntese do conhecimento e 6. Apresentação da revisão.

Nessa direção, foram incluídos ensaios clínicos, ensaio randomizado controlado aleatório, metanálises, pesquisas qualitativas e estudos de prevalência publicados entre os anos de 2017 e 2022 nos idiomas português e inglês, que estejam disponíveis e que se relacionem ao objeto de estudo. Foram excluídos estudos incompletos, resumos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura.

As buscas por estudos foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram duas buscas, a primeira utilizando a associação entre os descritores: “Saúde mental” AND “Gravidez na adolescência”, e a segunda: “Fatores de risco” AND “Gravidez na adolescência”. Assim, foi realizada a extração dos dados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura aprofundada dos títulos, resumos e trabalhos completos para a organização e sumarização das informações.

O período da coleta de dados foi agosto de 2022 e, a seguir, está representado na Figura 1 o quantitativo de estudos selecionados de acordo com as buscas nesse período.



Fonte: Autoria própria, 2022.

3 RESULTADOS

A seguir, no Quadro 1, está disposta a caracterização dos estudos selecionados para compor esta revisão de acordo com autor e ano de publicação, título do estudo, periódico de publicação e desenho de estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	DESENHO DE ESTUDO
Wong <i>et al.</i> (2019)	Risk factors and birth outcomes associated with teenage pregnancy: a canadian sample	Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology	Estudo de coorte
Berlitz <i>et al.</i> (2020)	Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes	Revista de enfermagem da UFSM	Estudo transversal
Martínez <i>et al.</i> (2017)	Sexual abuse and neglect situations as risk factors for adolescent pregnancy	Revista Colombiana de Psiquiatria	Estudo de prevalência
Assis <i>et al.</i> (2021)	Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	Estudo transversal
Andrade <i>et al.</i> (2021)	Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo exploratório
Moll <i>et al.</i> (2019)	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	Revista de Enfermagem UFPE	Estudo exploratório

Fonte: Autoria própria, 2022.

Após a caracterização dos estudos, os objetivos e síntese dos principais resultados foram dispostos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Objetivos e síntese dos principais resultados

AUTOR E ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
Wong <i>et al.</i> (2019)	Examinar até que ponto o status socioeconômico, a saúde mental e o uso de substâncias estão associados à gravidez na adolescência no sudoeste de Ontário (SWO) e se essas gestações apresentam risco elevado de resultados adversos no parto, após o controle de fatores médicos, comportamentais e socioeconômicos fatores de estado.	Das 25.263 gestantes, 1.080 (4,3%) tinham 19 anos ou menos. Aproximadamente 18% das mães adolescentes viviam em bairros desfavorecidos socioeconomicamente. Mães adolescentes apresentaram taxas mais altas de depressão durante a gravidez (9,8%) do que mães de 20 a 34 anos (5,8%) e aquelas com 35 anos ou mais.
Berlitz <i>et al.</i> (2020)	Comparar os desfechos obstétricos e neonatais entre mães adolescentes e adultas.	A avaliação das características sociodemográficas maternas mostra maiores prevalências de mulheres de raças/cores preta e parda e sem parceiro quanto menor a faixa etária materna. A prevalência de prematuridade foi

		significativamente maior entre os recém-nascidos com mães de 10 a 14 anos.
Martínez et al. (2017)	Examinar os fatores de risco sociodemográficos, psicossociais e clínicos associados à gravidez na adolescência.	Obteve-se uma amostra de 499 adolescentes do sexo feminino, na qual foram identificadas 135 gestações na adolescência, representando uma prevalência de 21,5%. A grande maioria (84,4%) tinham entre 16 e 19 anos. Quase dois terços (61,2%) das adolescentes do sexo feminino iniciaram a atividade sexual aos 15 anos ou mais. Quase um terço (31,9%) relatou ter sofrido abuso físico na infância e 6,7% abusado sexualmente. Das que estavam grávidas, 66,7% relataram abuso sexual anterior.
Assis et al. (2021)	Descrever características maternas, comportamentos de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos).	Participaram deste estudo 4.571 puérperas adolescentes com idade mínima de 12 anos, sendo 1.375 adolescentes de 12 a 16 anos e 3.196 adolescentes de 17 a 19 anos. No que diz respeito às características maternas e comportamento de risco, as adolescentes, majoritariamente, eram da classe econômica C (média), pardas, tinham escolaridade inadequada para a idade e viviam com companheiro.
Andrade et al. (2021)	Verificar a influência do apoio social no processo de resiliência de mães adolescentes.	Os resultados mostraram alta pontuação nas Escalas de Resiliência e de Apoio Social das adolescentes. Foi identificada uma correlação inversa entre o fator “Independência e determinação”, da Escala de Resiliência e a dimensão “Afetiva” da Escala de Apoio Social. Portanto, quanto maior o “apoio afetivo” percebido pelas mães adolescentes, menor a “independência e determinação” apresentada por elas.
Moll et al. (2019)	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.	Constituiu-se a amostra por 66 puérperas, identificando-se provável depressão em 13 (19,70%) delas. Utilizou-se, com o intuito de investigar a influência de alguns fatores na depressão pós-parto, o teste qui-quadrado para avaliar a associação com a idade da puérpera, seu estado civil, sua escolaridade, a renda familiar, o número de filhos e a idade do bebê.

Fonte: Autoria própria, 2022.

4 DISCUSSÃO

Segundo o estudo de coorte de Wong *et al.* (2019), foi examinado até que ponto o status socioeconômico, a saúde mental e o uso de substâncias estão ligados à gravidez na adolescência e se essas gestações aumentam os resultados adversos do nascimento após o controle dos riscos de fatores médicos, comportamentais e socioeconômicos. Assim, foi verificado que o estudo de

prevalência de Martínez *et al.* (2017) também examinou os fatores de risco sociodemográficos, psicossociais e clínicos associados à gravidez na adolescência.

Nesse sentido, o autor citado anteriormente afirma que em uma amostra de 499 adolescentes, foram identificadas 135 gestações na adolescência, com prevalência de 21,5%; a maioria (84,4%) tinha entre 16 e 19 anos e quase dois terços (61,2%) das adolescentes do sexo feminino iniciaram a vida sexual aos 15 anos ou mais; quase um terço (31,9%) relatou ter sido fisicamente abusadas na infância e 6,7% foram abusadas sexualmente. Entre as que estavam grávidas, 66,7% relataram abuso sexual. Para Berlitz *et al.* (2020), em seu estudo transversal, foi realizada uma comparação com relação aos desfechos obstétricos e neonatais entre mães adolescentes e adultas, e as avaliações das características sociodemográficas maternas mostraram maior prevalência em mulheres de raça/cor preta e parda e de faixas etárias maternas inferiores e sem parceiro.

Assis *et al.* (2021), em seu estudo transversal descreveu as características maternas, comportamentos de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos). A partir disso, foi observado por Martínez *et al.* (2017), através de uma análise bivariada, que o abuso sexual, a negligência na infância e ter companheiro foram fatores associados a uma gravidez na adolescência.

Nesse sentido, os dados encontrados do estudo de Assis *et al.* (2021) mostrou que 4.571 puérperas adolescentes com pelo menos 12 anos de idade, 1.375 adolescentes entre 12 e 16 anos e 3.196 adolescentes entre 17 e 19 anos em relação às características maternas e comportamentos de risco, essas adolescentes eram da classe econômica C (média), pardas, com escolaridade inferior para a idade e viviam com parceiro. Em relação ao apoio, o estudo exploratório de Andrade *et al.* (2021) verificou que o processo de resiliência é influenciado pelo apoio social de adolescentes mães, mostrando que os adolescentes pontuaram altamente nas Escalas de Resiliência e Apoio Social.

Wong *et al.* (2019), ressalta que das 25.263 gestantes, 1.080 (4,3%) tinham 19 anos ou menos; aproximadamente 18% das mães adolescentes vivem em comunidade socioeconomicamente desfavorecidas; mães adolescentes apresentaram maior taxa de depressão durante a gravidez (9,8%) em comparação com as mães de 20 a 34 anos (5,8%) e mães com 35 anos ou mais. Já no estudo exploratório de Moll *et al.* (2019), a depressão pós-parto foi acompanhada em mulheres jovens no segundo e sexto mês pós-parto.

Ainda segundo o autor supracitado, em uma amostra de 66 puérperas, 13 (19,70%) foram identificadas como propensas a apresentar depressão. Para examinar a influência de alguns fatores na depressão pós-parto, testes de qui-quadrado foram usados para avaliar as

associações com a idade da puérpera, estado civil, escolaridade, renda familiar, número de filhos e idade infantil. Desse modo, o estudo de Berlitz *et al.* (2020), mostrou uma taxa significativamente maior de parto prematuro neonatal entre mães de 10 a 14 anos.

Conforme Andrade *et al.* (2021), houve correlação negativa sob o fator "independência e determinação" da escala de resiliência e a dimensão "afeto" da escala de apoio social. Assim, quanto maior o "apoio afetivo" percebido de adolescentes mães, menor a "independência e determinação" que elas demonstraram. Não obstante, Berlitz *et al.* (2020) em sua pesquisa, mostrou que, em termos de aconselhamento pré-natal, quanto menor a idade materna, menor a probabilidade de a mulher receber mais de sete consultas.

Diante dessa perspectiva, Martínez *et al.* (2017) verificou que as adolescentes mais vulneráveis a uma gravidez da adolescência sofreram algum tipo de negligência na infância e iniciaram a atividade sexual aos 15 anos ou mais e maior parte delas relataram ter sofrido abuso sexual o que se associa aos fatores sociodemográficos e psicossociais. Desse modo, de acordo com Andrade *et al.* (2021), fica evidente que o apoio social é importante para a adolescente vivenciar a maternidade com mais estabilidade, independência, autoconfiança, realização pessoal e capacidade de adaptação a situações da vida.

5 CONCLUSÃO

Entre muitos fatores associados à gravidez na adolescência, o abuso e a negligência sexual de crianças e adolescentes podem impactar negativamente a saúde psicológica e reprodutiva das adolescentes. Sob esse ponto de vista, ressalta-se a importância do olhar diferenciado das equipes de saúde e avaliar criteriosamente as adolescentes com gestações precoces, pois pode revelar cenários de violação de direitos das mais diversas formas, sendo imprescindível a implantação de equipes interdisciplinares, rede de assistência social e proteção jurídica social e a rede familiar.

Nesse sentido, os/as adolescentes devem ser reconhecidos como indivíduos que tenham seus direitos garantidos no acesso à educação sexual e serviços de saúde, derrubando barreiras moralmente impostas e de cuidado. Nesta etapa tão importante da vida humana, é preciso superar a retórica alarmista sobre a gestação na adolescência e estabelecer e reconstruir caminhos de educação em saúde para conversas sobre exercício sexual e reprodutivo seguro. Além disso, há necessidade de acesso efetivo à saúde para adolescentes e suas redes de apoio para que seus direitos sejam reconhecidos e garantidos.

Portanto, a depressão pós-parto precisa ser examinada na atenção básica, com ênfase nas características sociodemográficas e individuais para desenvolver um plano de atenção

integral, começando pelo pré-natal, com o olhar na prevenção desses frequentes impactos na saúde mental da puérpera. Diante dessa situação, é imprescindível que os membros da equipe de atenção primária à saúde, principalmente o enfermeiro, assistam as mulheres em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, sendo necessário o acompanhamento da saúde mental das puérperas adolescentes como uma ação prioritária no puerpério. Assim destaca-se a importância de pesquisas que tenham como foco a vulnerabilidade de adolescentes grávidas e dos impactos em sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Caio Aguiar; CARVALHO, Thiago Aguiar. Repercussões na saúde mental da gravidez na adolescência. 2021.

COX, Elizabeth (Ed.). **Women's Mood Disorders: A Clinician's Guide to Perinatal Psychiatry**. Springer Nature, 2021.

DALIA, Bianca Eustáchio et al. Análise da saúde mental de adolescentes gestantes em um hospital de Pernambuco. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e57211932241-e57211932241, 2022.

CARVALHO, Caio Aguiar; CARVALHO, Thiago Aguiar. Repercussões na saúde mental da gravidez na adolescência. 2021.

PRETTI, Heloara et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e38011528230-e38011528230, 2022.

RIBEIRO, Milena Cristina Cabral; ALVES, Raphaela Nunes. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e29111133281-e29111133281, 2022.

WONG, Stephanie PW et al. Risk factors and birth outcomes associated with teenage pregnancy: a Canadian sample. **Journal of pediatric and adolescent gynecology**, v. 33, n. 2, p. 153-159, 2019.

BERLITZ, Betina et al. Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 89, 2020.

RESTREPO MARTÍNEZ, Miguel et al. Sexual abuse and neglect situations as risk factors for adolescent pregnancy. **Revista colombiana de psiquiatria**, v. 46, n. 2, p. 74-81, 2017.

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 1055-1064, 2021.

ANDRADE, Bianca Gansauskas de et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

MOLL, Marciana Fernandes et al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1338-1344, 2019.